

A EXCLUSÃO SIMBÓLICA NO JORNAL ‘A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI’ (1868-1870): UM DEBATE SOBRE RAÇA E GÊNERO PARA SALA DE AULA A PARTIR DE LUZIA PESINHO

ST 1 - Gênero, sexualidade e relações étnico-raciais na formação inicial e continuada dos docentes

Brenda Iza Nascimento de Oliveira¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
brenda.iza@urca.br

Thiago de Abreu e Lima Florencio²
Universidade Regional do Cariri – URCA
thiago.florencio@urca.br

Resumo

À partir da análise de um conjunto de fontes hemerográficas foi selecionado o impresso A Voz da Religião, periódico publicado na vila do Crato, província do Ceará, para pensar possibilidades de práticas educativas para o Ensino de História com foco em raça e gênero. A voz da religião no Cariri tem a sua produção e circulação no Crato e, portanto, representa um modo de significar e produzir sentidos em torno da raça e do processo de radicalização na região. Um destes casos que podemos verificar no jornal é do milagre atribuído ao missionário cearense José Antônio de Maria Ibiapina, que aconselhou Luzia, uma mulher paralítica a banhar-se na fonte do Caldas, em Barbalha e que de acordo com o padre foi curada. É interessante observarmos que na edição que foi anunciado o milagre é formado uma descrição de Luzia Pesinho, descrita como “parda, casada, moradora da vila de Barbalha” na edição de 13 de Dezembro de 1868, pela primeira vez no periódico é citado a fenotipia de uma pessoa, uma mulher parda. Nesse sentido, a presente pesquisa, em fase inicial, tem como objetivo analisar propostas de práticas educativas para ensinar como no século XIX eram atribuídos sentidos às mulheres não brancas, como nas notícias do jornal ao caso da Luzia Pesinho. A metodologia se dá a partir da observação, seleção e descrição densa, e busca problematizar a construção de sentidos atribuídos à cor parda e preta dessa mulher denunciada a partir das textualidades do jornal. Logo, a partir dessa pesquisa documental, busca-se apontar quais narrativas existem sobre essa mulher, possibilitando a construção de uma proposta de Ensino de História. Essa proposta será organizado para a disciplina eletiva do Ensino Médio, intitulada Cultura Tradicional Popular, que focaremos em desvelar o racismo e sexismo das notícias sobre esse caso, demonstrando que há mecanismos de exclusão simbólica que impedia Luzia Pesinho de ser reconhecida como agente da fé, da cultura e da vida cultural do Cariri cearense.

Palavras-chave: Gênero; Ensino de História; Mulher Parda; Agente da Fé; Cultura Tradicional Popular.

¹ Discente do curso de licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do subprojeto de História do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional do Cariri.

² Doutor em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-RIO. Professor do Departamento de História e no Mestrado Profissionalizante ProfHistória na Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa NEDESA (Núcleo de Estudos de Descolonização do Saber).